

Panorama Político

Senado entra na reforma

O senador Teotônio Vilela Filho esteve ontem com o presidente Fernando Henrique. Foi em busca do apoio do presidente para que o Senado tenha uma maior participação na reforma constitucional. O problema dos senadores é que a Constituição determina que projetos de iniciativa do Executivo comecem a tramitar pela Câmara. Só depois eles vão ao Senado e, se sofrerem alteração, voltam à Câmara para que os deputados dêem a palavra final. Podem suprimir tudo o que o Senado incluir.

— O Senado não quer ser mero espectador da reforma. Nem, ao alterar um vírgula, ser o responsável pela demora na aprovação dos projetos — disse o senador tucano ao presidente.

Mas a questão é delicada. Há até deputados que acreditam que se poderia extinguir o Senado. Dificilmente a Câmara estará disposta a

abrir mão do poder. Segundo o próprio Teotônio, Fernando Henrique concordou com a necessidade de um papel mais ativo do Senado na reforma constitucional. Mas advertiu que é preciso antes conversar com os líderes para evitar que a atitude seja interpretada como um confronto.

A solução deve ser a que foi sugerida ontem pelo senador Esperidião Amin ao presidente do Senado, José Sarney: alterar o artigo 76 do regimento do Senado, permitindo a criação de comissões especiais na Casa para acompanhar projetos de emendas constitucionais em tramitação na Câmara. Assim, os senadores participam das negociações da reforma quando ela ainda estiver tramitando na Câmara. Em contrapartida, todo projeto para o qual for criada uma comissão, quando chegar no Senado, terá abatido um terço do seu tempo de tramitação na Casa.